

ÉRICA STORER, por Clarissa Diniz

Nos últimos anos, Érica Storer tem se dedicado a performances de longa duração. Protocolos simples – como escavar uma pedra com colher, mastigar cenouras ou esperar o calor derreter materialidades – são seguidos à risca ao longo de muitas horas. Sem que os públicos possam testemunhar os princípios e desfechos das ações, o que se acessa são acontecimentos sempre pelo meio, *em pleno processo de*. Dá-se o protagonismo do tempo.

Sem momentos de arrebatamento ou redenção, suas ações em gerúndio operam pela repetição ou pela insistência de certas imagens e gestos. Ainda que contínuos, os movimentos de cada performance parecem calculados para evitar a exaustão, prolongando os protocolos e sublinhando a performatividade da duração. Nessa singular economia do tempo, a artista fricciona ideias de eficiência e, assim, revela seu interesse em tomar a performance ao pé da letra, explorando a ideia de *desempenho*.

Um corpo que realiza uma ação desprovida de grandes narratividades ou anseios dramaturgicos é, como se depreende do trabalho de Érica Storer, um corpo socialmente marcado. Ele tem cor, tem gênero, carrega indícios de classe e age nos interstícios dessas implicações. Quase sempre está a trabalhar. Executa.

Desse modo, alianças neoliberais entre trabalho e desempenho têm habitado as investigações mais recentes de Storer. Atenta ao léxico – também corporal – que forja e vende perspectivas supostamente emancipatórias de ser uma “empresa de si mesmo”, a artista entrecruza a tradição marcadamente europeia das performances de longa duração com a produção neoliberal de uma subjetividade afeita ao máximo desempenho e à onipotência do tempo produtivo e financeirizado do trabalho.

A partir de seu próprio corpo – e, mais recentemente, tomando sua família e seu lar como baliza –, Érica dobra os imaginários estético-políticos da arte e do capitalismo uns sobre os outros, acentuando suas perversas coincidências. Ao fazê-lo, aponta para as urgências de problematizarmos a colonialidade das práticas artísticas também em suas cumplicidades com regimes econômicos e simbólicos que seguem (nos) explorando enquanto imaginam-se libertárias.

Clarissa Diniz, PIVÔ. São Paulo, Brasil - 2020

<https://www.pivo.org.br/residencias/participantes/erica-storer-de-araujo/>

1985, vive e trabalha em Rio de Janeiro

Clarissa Diniz (Recife, 1985) é curadora, escritora e professora em arte. Graduada em artes plásticas pela UFPE, mestre em história da arte pela UERJ e doutoranda em antropologia pela UFRJ, é atualmente professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Entre 2006 e 2015, foi editora da revista [Tatuí](#). Publicou inúmeros catálogos e livros, a exemplo de *Crachá – aspectos da legitimação artística* (Recife: Massangana, 2008) e *Gilberto Freyre* (Rio de Janeiro: Coleção Pensamento Crítico, Funarte, 2010; em coautoria com Gleyce Heitor). Tem textos publicados em revistas, livros e coletâneas sobre arte e crítica de arte brasileira, como *Criação e Crítica – Seminários Internacionais Museu da Vale* (2009); *Artes Visuais – coleção ensaios brasileiros contemporâneos* (Funarte, 2017); *Arte, censura, liberdade* (Cobogó, 2018), dentre outros.

De curadorias desenvolvidas, destacam-se *Contrapensamento selvagem* (cocuradoria com Cayo Honorato, Orlando Maneschy e Paulo Herkenhoff. Instituto Itaú Cultural, SP); *O abrigo e o terreno* (cocuradoria com Paulo Herkenhoff. Museu de Arte do Rio – MAR, 2013); *Ambigüações* (Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2013); *Todo mundo é, exceto quem não é – 13ª Bienal Naifs do Brasil* (SESC Piracicaba, 2016 e Sesc Belezinho, 2017); *Dja Guata Porã – Rio de Janeiro Indígena* (cocuradoria com Sandra Benites, Pablo Lafuente e José Ribamar Bessa. MAR, 2017); *Rio do samba: resistência e reinvenção* (cocuradoria com Evandro Salles,

Marcelo Campos e Nei Lopes. MAR, 2018) e À Nordeste (cocuradoria com Bitu Cassundé e Marcelo Campos. Sesc 24 de Maio, São Paulo, 2019).

Curadora convidada do Pivô Pesquisa 2020 Ciclo II

.
<https://www.pivo.org.br/en/residencies/participants/clarissa-diniz/>